



# A seleção vocabular e os sentidos do texto

## Dinâmica 1

2ª Série | 3º Bimestre

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	2ª do Ensino Médio	Signo, denotação e conotação.	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

<b>DINÂMICA</b>	<b>A seleção vocabular e os sentidos do texto.</b>
<b>HABILIDADE PRINCIPAL</b>	H 27 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
<b>HABILIDADES ASSOCIADAS</b>	H30 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
<b>CURRÍCULO MÍNIMO</b>	Reconhecer os recursos linguísticos de escolha vocabular. Identificar as principais tendências do Naturalismo (Positivismo, Determinismo e Cientificismo).

**Organização da dinâmica:**

Professor/a, nesta dinâmica você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

FASES	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Apresentação da dinâmica, leitura e análise dos textos	Leitura dos textos em voz alta para registro das primeiras impressões e debate em grupo	30 min	Grupos de 5 alunos	Oral e Escrito/ Coletivo
2	Exposição oral dos grupos e sistematização do conteúdo	Apresentação oral de cada um dos grupos para a turma e dos conceitos de signo, denotação e conotação pelo professor	40min	Toda a turma	Oral e Escrito/Coletivo
3	Autoavaliação	Questões do Saerjinho	10 min	Individual.	Individual.
4	Etapa opcional	Produção textual.	20 min	Grupos de 5 alunos	Escrito

**Recursos necessários para esta dinâmica:**

- Textos geradores, disponíveis no material do aluno.
- Exercícios para identificação e fixação dos conceitos trabalhados.

**ETAPA 1****APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, LEITURA E ANÁLISE DOS TEXTOS**

Você já reparou que quando temos o contato presencial, “olho no olho”, é mais fácil chegar aos sentidos pretendidos pelos falantes? Isso acontece porque a entonação, as pausas, os gestos, as repetições e as interferências do interlocutor facilitam o entendimento.

O que fazer, no entanto, para que a comunicação seja efetiva mesmo quando a mensagem é emitida sem a presença daquele que fala? Uma das habilidades dos leitores proficientes é o reconhecimento de sutilezas e das alterações de sentido provocadas pela escolha de uma determinada palavra ou expressão, dependendo da intencionalidade do texto.

Lendo com seus colegas os textos indicados a seguir, você vai constatar como as palavras podem assumir sentidos diferentes do literal. Em seguida, você e seus colegas irão debater as questões levantadas no exercício, respondendo ao que for pedido. As perguntas ajudarão o grupo a fazer a análise dos textos.

---

---

## Condução da atividade

*Chame a atenção dos alunos para o conjunto de textos selecionados, mencionando a variedade de gêneros que o constitui.*

*Faça a leitura oral dos textos com a turma antes de iniciar o trabalho em grupo.*

*Divida a turma em grupos de 5 alunos; solicite que eles escolham um representante para a exposição oral na fase seguinte.*

*Informe-os de que devem ler e discutir as questões propostas na dinâmica, registrando por escrito as respostas a que o grupo chegar no espaço destinado para isso no corpo da dinâmica.*

*Lembre aos alunos que, mesmo que haja uma resposta comum ao grupo, cada um deve preencher sua ficha de leitura individualmente, de acordo com essa resposta comum.*



---

---

## Orientações didático-pedagógicas

*Professor/a,*

*O objetivo desta dinâmica é trabalhar a habilidade de captar as múltiplas possibilidades de produção de sentidos da verbalização, além da pura e simples troca objetiva de informações. Para isso, o aluno deverá ser levado a perceber a forma como os textos utilizam-se de palavras e expressões variadas, deslocando-as do seu registro cotidiano ou objetivo e tomando-as sob um olhar, por vezes, inusitado. Tal habilidade é instrumental para o estudo mais aprofundado de textos e produções literárias.*

*Sugerimos que você conduza a leitura dos textos com os alunos. Como a oralidade é um fator essencial na produção do sentido, será produtivo alternar a leitura em voz alta entre você e os alunos, chamando a atenção, entre um texto e outro, para traços estilísticos que afetem a elocução, indicando seu papel significativo. Você perceberá que a passagem desta etapa para o trabalho em grupo dar-se-á de maneira fluente e quase imperceptível, uma vez que seus comentários já constituirão movimento interpretativo e fomentarão a curiosidade em relação à temática principal do conjunto de textos selecionados.*

*Quando o aluno fica curioso, seus movimentos na direção do texto se tornam voluntários e prazerosos, e isso é um passo para a conquista da autonomia de leitura.*



## TEXTO I

### A mulher boazinha

Qual o elogio que uma mulher adora receber?  
Bom, se você está com tempo, pode-se listar aqui uns setecentos:  
mulher adora que verbalizem seus atributos, sejam eles físicos ou morais.  
Agora quer ver o mundo cair?  
Diga que ela é muito boazinha.  
Fomos boazinhas por séculos.  
Até que chegou o dia em que deixamos de ser as coitadinhas.  
Ninguém mais fala em namoradinhas do Brasil: somos atrizes,  
estrelas, profissionais.  
Adolescentes não são mais brotinhos: são garotas da geração teen.  
Ser chamada de patricinha é ofensa mortal.  
Pitchulinha é coisa de retardada.  
Quem gosta de diminutivos, definha.  
Ser boazinha não tem nada a ver com ser generosa.  
Ser boa é bom, ser boazinha é péssimo.  
As boazinhas não têm defeitos.  
Não têm atitude.  
Conformam-se com a coadjuvância.  
PH neutro.  
As “inhas” não moram mais aqui.  
Foram para o espaço, sozinhas.

MEDEIROS, Martha. <http://palavrastodaspalavras.wordpress.com/> Acesso em: 26 mar. 2013.

Adaptado.

#### Vocabulário:

Atributo: o que é próprio, particular a um ser.

Teen: palavra que, em inglês, significa adolescente.

## TEXTO II

### Como dois animais

Uma moça bonita  
De olhar agateado  
Deixou em pedaços  
Meu coração  
Uma onça pintada  
E seu tiro certo  
Deixou os meus nervos  
De aço no chão...  
Meu olhar vagabundo  
De cachorro vadio  
Olhava a pintada  
E ela estava no cio  
E era um cão vagabundo  
E uma onça pintada  
Se amando na praça  
Como os animais...  
(...)

VALENÇA, Alceu. Disponível em: <http://letras.terra.com.br>. Acesso em: 26 mar. 2013.

Fragmento.

## TEXTO III

Ela é bamba  
Ela é bamba!  
Essa preta do pontal  
Cinco filhos pequenos pra criar  
Passa o dia no trampo pau a pau  
E ainda arranja um tempinho pra sambar

(...)

Ela é bamba

Essa índia da central

Vai no ombro

Um cestinho com neném

Oito quilos de roupa no varal

Ainda vende cocada

Ana Carolina. Disponível em: <http://letras.terra.com.br/>. Acesso em 26mar. 2013.

Fragmento.

Após fazer uma primeira reflexão sobre os textos, é preciso analisá-los com maior profundidade. Para isso, seguindo a orientação do seu professor, organize-se em grupo com seus colegas. Em seguida, decidam quem fará a redação e a exposição oral das respostas na próxima fase. Em seguida, você e seus colegas irão debater as questões levantadas no exercício, respondendo ao que for pedido. As perguntas ajudarão o grupo a fazer a análise dos textos.

## ATIVIDADES

1. Ao destacar os termos “boa”, “boazinha” e “PH neutro”, a autora refere-se a um tempo em que a mulher se colocava numa posição subserviente dentro da sociedade. Sendo assim, que sentidos esses termos podem apresentar no texto?

---

---

---

---

---

---

---

2. Considerando sua resposta à questão anterior, agora faça o inverso. Recupere os sentidos usuais de “boa”, “boazinha” e “PH neutro”.

---

---

---

---

---

---

---

3. Comparando suas respostas às questões 1 e 2, a que conclusão você pode chegar a respeito da escolha, do uso e da significação das palavras?

---

---

---

---

---

---

---

4. Na letra da canção de Alceu Valença, temos uma comparação entre o homem e os animais. Leia-a novamente e explique em que circunstância, segundo o sujeito lírico, essa comparação se justifica. Retire do texto expressões e/ou versos que comprovem sua resposta.

---

---

---

---

---

---

---

5. Pode-se dizer que os três textos apresentam uma visão própria e diferente da mulher. Com base nessa afirmativa, responda:

- a. Em qual deles se focaliza a mulher sob um olhar de tendência naturalista? Explique.

---

---

---

---

---

---

---

- b. Entre os Textos I e III, qual apresenta a mulher num momento histórico de total conquista de sua independência e autonomia? Explique e comprove com elementos do texto.

---

---

---

---

---

---

---

6. Relacione 4 palavras do Texto III que apresentam sentido fora do seu uso comum. Indique o sentido que estão assumindo na letra da canção.

---



---



---



---

## Caleidoscópio

*Martha Medeiros é gaúcha, jornalista e escritora. Sua coluna dominical no jornal O Globo é procurada por milhares de pessoas que desejam encontrar um olhar mais generoso sobre o cotidiano. Sua sensibilidade voltada para as questões da mulher a transformou em referência quando o assunto é a diversidade de conquistas da mulher contemporânea, que vem acompanhada de ônus morais e emocionais. Sua obra Divã foi encenada com tremendo sucesso e transformada em filme campeão de bilheteria. Posteriormente, virou série de TV. Nela, a personagem principal, uma mulher beirando os cinquenta anos, redescobre o prazer de viver, junto com suas angústias e inquietações, após o fim do seu casamento. Todas as versões de Divã contaram com o trabalho aclamado da atriz Lília Cabral.*



## ETAPA 2

### EXPOSIÇÃO ORAL DOS GRUPOS E SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO



Agora que você já respondeu às perguntas com seu grupo, apresente à turma suas respostas. Lembre-se de que a apresentação deve ficar a cargo do escolhido pelo grupo para fazer a exposição oral. Aproveite a oportunidade para trocar impressões com a turma.

Para o melhor aproveitamento do trabalho, vamos sistematizar os conteúdos trabalhados durante a leitura, o debate e os exercícios. Ouça atentamente as orientações do seu professor, anote os conceitos principais e também as suas dúvidas.



---

## Condução da atividade

- *Reorganize a sala de modo que os alunos possam trabalhar individualmente.*
- *Valorize as respostas dos alunos, considerando diferentes possibilidades em vez de delimitar uma única interpretação.*
- *Mantenha a turma com uma postura participativa durante as apresentações, motivando os alunos a comentar as respostas dadas e a tirar dúvidas com os colegas que estiverem fazendo a exposição oral.*
- *Assinale os possíveis equívocos que aparecerem durante as apresentações, mas lembre-se de enfatizar os acertos dos grupos.*
- *Controle o tempo, de modo que os 20 minutos iniciais da atividade sejam suficientes para as apresentações e para suas interferências; converse com eles sobre a importância de saber lidar com os prazos – um aprendizado que lhes servirá para o dia a dia.*
- *Sistematize, nos 20 minutos finais, o conteúdo através de uma explicação a respeito de signo, denotação e conotação.*
- *Utilize o quadro para registros se achar necessário.*
- *Certifique-se de que os alunos se sintam à vontade para fazer perguntas e esclarecer suas dúvidas.*



---

## Orientações didático-pedagógicas

*Professor/a,*

*Para melhor aproveitamento da dinâmica e no sentido de facilitar a abordagem do currículo mínimo prevista na concepção deste trabalho, será produtivo, depois do encerramento da apresentação dos representantes dos grupos, trazer à discussão algumas reflexões possibilitadas pela antologia aqui presente. Selecionamos um trecho do Texto I como motivação, mas você poderá partir de outro ponto para abordar os mesmos assuntos:*

*“Fomos boazinhas por séculos.*

*Até que chegou o dia em que deixamos de ser as coitadinhas.”*

*No trecho do texto “A mulher boazinha”, de Martha Medeiros, há uma referência à visão romântica da mulher, que orientou a nossa cultura até meados do século XX, quando o gênero feminino deixou de ser visto como o “sexo frágil” e alcançou diversas conquistas sociais que vêm se desdobrando até os nossos dias. Antes disso, a mulher deveria ser um anjo, uma santa, a eterna portadora de uma espécie de extensão da pureza com que, na infância, a mãe era considerada. Apesar de característica do Romantismo, essa visão é central na ideologia positivista que está no cerne do movimento naturalista. Inquiria os alunos sobre elementos dos textos lidos que constituam uma referência à contestação dessa visão da mulher.*

*Leve-os a se lembrarem de episódios e personagens em romances do século XIX dentro da visão de mundo Realista/Naturalista. Estimule-os a relacionarem esses personagens a traços que estão em evidência nos Textos II e III – aproximando o desejo feminino da animalidade e destacando a atuação da mulher como força de trabalho. Comente sobre como, nos dias de hoje, a busca da mulher por um papel independente do homem faz com que ela também rejeite cada vez mais qualquer epíteto que possa assemelhar-se ao que Martha Medeiros chama, em seu texto, de “PH neutro”.*

*Acompanhe a distinção estabelecida entre os adjetivos “boa” e “boazinha”. Chame a atenção para o fato de que quando Martha Medeiros afirma: “Ser boa é bom”, ela não chega a escapar completamente ao moralismo do século XIX, pois ainda subordina o reconhecimento social da mulher a uma avaliação moral. Se houver possibilidades na discussão, traga ao assunto o papel dos homens nesse movimento de valorização da “bondade” feminina. Reflita com eles sobre o fato de que, ao dizer que “ser boazinha é péssimo”, a autora reafirma a importante superação, conseguida graças às conquistas femininas do século XX, de um dos maiores preconceitos que o cientificismo positivista do século XIX legara à mulher, ao considerá-la o “sexo frágil”.*

*Faça o aproveitamento da comparação entre o homem e os animais apresentada no Texto II, informando que ela se sustenta em virtude de certas semelhanças existentes entre o comportamento humano e o comportamento instintivo característico dos animais. Essa visão do lado “animal” do homem faz referência ao pensamento determinista, se justificando pelas teorias científicas, como o Positivismo, que orientavam a visão de mundo naturalista. Pontue rapidamente o fato de que o Positivismo encarava o desejo sexual como degenerescência humana, como “bestialidade”, de modo que a relação estreita entre natureza humana e natureza animal era sempre negativa. Para o Positivismo, o homem deveria ter sua consciência guiada pela “Razão” e não pelos instintos. Sendo assim, faça-os comparar os três textos, questionando se há visão negativa da mulher e da animalidade. Isso os preparará para as questões de análise interpretativa que vêm a seguir nas atividades propostas, quando se faz a problematização dos valores da sociedade contemporânea.*

No final desta fase, passe à sistematização do conteúdo, não se esquecendo de demonstrar como a língua oferece recursos de construção de significações variadas. Frise o fato de que a denotação, como olhar objetivo e concreto sobre o mundo, não tem condições de abarcar todas as necessidades expressivas do ser humano. Por isso, ao lançar mão da conotação, podemos dizer que a língua apresenta alternativas a si mesma, permitindo que a lógica da literalidade racional seja quebrada em nome da criatividade e da expressividade.

### SIGNO, DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

**SIGNO:** é formado pela relação indissociável entre um significante e um significado, isto é, no caso de uma língua, entre um “som” (imagem acústica) e um conceito. Como essa relação é estável, os falantes da língua não têm maiores problemas em compreender as palavras e, quando isso acontece, os dicionários podem ser consultados, já que, exatamente em virtude de tal estabilidade, fazem o registro do(s) significado(s) associado(s) a determinado significante linguístico.

**DENOTAÇÃO:** é a relação primeira, imediata, de associação entre significante e significado, construindo o chamado sentido denotativo de uma palavra, o qual também é chamado de sentido literal.

**CONOTAÇÃO:** ocorre quando, sobre um signo, em que já há, portanto, uma relação significante-significado (o sentido denotativo), é associado um segundo significado, um novo significado, a partir de uma relação de semelhança ou implicação com o significado primeiro, o denotativo. O sentido conotativo também é chamado de sentido figurado.

PLATÃO, F. , FIORIN, J.L. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2001.



## ETAPA 3 AUTOAVALIAÇÃO



### QUESTÃO NO MODELO SAERJ

E então? Você já é capaz de identificar o sentido de uma palavra ou expressão em um texto? Responda à questão objetiva a seguir para testar seu conhecimento.

Leia o texto com atenção e responda à questão:

## Capítulo XLIII

Positivamente, era um diabrete Virgília, um diabrete angélico, se querem, mas era-o, e então...

Então apareceu o Lobo Neves, um homem que não era mais esbelto que eu, nem mais elegante, nem mais lido, nem mais simpático, e todavia foi quem me arrebatou Virgília e a candidatura, dentro de poucas semanas, com um ímpeto verdadeiramente cesariano. Não precedeu nenhum despeito; não houve a menor violência de família. Dutra veio dizer-me, um dia, que esperasse outra aragem, porque a candidatura de Lobo Neves era apoiada por grandes influências. Cedi; tal foi o começo da minha derrota. Uma semana depois, Virgília perguntou ao Lobo Neves, a sorrir, quando seria ele ministro.

– Pela minha vontade, já; pelas dos outros, daqui a um ano.

Virgília replicou:

– Promete que algum dia me fará baronesa?

– Marquesa, porque eu serei marquês.

Desde então fiquei perdido. Virgília comparou a águia e o pavão, e elegeu a águia, deixando o pavão com o seu espanto, o seu despeito, e três ou quatro beijos que lhe dera. Talvez cinco beijos; mas dez que fossem não queria dizer coisa nenhuma. O lábio do homem não é como a pata do cavalo de Átila, que esterilizava o solo em que batia; é justamente o contrário.

ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Ática, 1997.

Fragmento.

### QUESTÃO (SAERJ 2011)

No trecho “Virgília comparou a **águia** e o pavão,...”, a palavra destacada assume, no contexto, o sentido de

- A) delicadeza.
- B) elegância.
- C) força.
- D) poder.**
- E) sabedoria.

---

### Resposta comentada

*Em contextos diversos, “águia” pode estar associada à força, sabedoria e até mesmo elegância. No entanto, o sentido de uma palavra ou expressão, além do significado que seu significante carrega, no caso “ave de rapina”, é construído no discurso. No fragmento de texto em questão, “águia” é usada para designar Lobo Neves, personagem que retira subitamente do narrador a candidatura a ministro e, com ela, as aten-*

ções de Virgília. E faz isso apoiado por “grandes influências”, o que revela poder político. Ao saber da candidatura, Virgília sorri-lhe e pergunta se ele a fará baronesa, o que revela o apego a uma posição social, ao que Lobo Neves responde que será marquês, numa clara demonstração de poder. Portanto, a alternativa mais adequada é a letra D.



## ETAPA 4

### ETAPA OPCIONAL



---

### Condução da atividade

- Mantenha a organização da sala para que os alunos possam trabalhar sozinhos.
- Permita que aqueles que terminarem a fase anterior, antes dos colegas, comecem o trabalho opcional, caso o desejem realizar em sala.
- Chame a atenção para a importância dessa etapa, como uma forma de treinar a produção textual.
- Incentive a realização dessa etapa, mesmo que ela seja feita em casa.



---

### Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

Como essa etapa não é obrigatória, dependerá do tempo disponível de aula, seria interessante que você chamasse a atenção dos alunos para a importância do trabalho de produção textual e despertasse neles o desejo de realizar a tarefa, mesmo que fora do horário, em algum momento livre que ele tenha em casa.

Você poderá dar essas instruções antes de iniciar a Fase 3, de modo a permitir que os alunos que são mais rápidos não desperdicem tempo e iniciem essa etapa antes de você iniciar a correção do exercício da última fase. No entanto, seria conveniente lembrar que o trabalho opcional deve ser interrompido no momento em que a correção da Fase 3 for iniciada, para que todos possam ouvir suas explicações.



Disponível em: <http://farm3.static.flickr.com>

1. Para se entender o humor do texto acima, é necessário percebermos que, no segundo quadro, quem fala é:
  - (A) Deus.
  - (B) o interlocutor de Deus.
  - (C) a mulher de Adão.
  - (D) o narrador da tirinha.
2. Explique como você chegou a essa resposta no item anterior.

---

---

---

---

3. O tema da tirinha acima reforça a **visão romântica de mundo**. Concorde ou não com a afirmativa, justificando-se.

---

---

---

---

4. Substitua o texto verbal do **último quadro**, empregando linguagem denotativa. Mantenha o sentido do que foi dito.

---



---



---

5. Levante uma hipótese coerente para o desaparecimento de uma das personagens no último quadro.

---



---



---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.
- PLATÃO, F. , FIORIN, J.L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2001.

## SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Ática, 1997.

O romance que marcou a virada na escritura machadiana, que até então apresentava traços da visão de mundo romântica. Brás Cubas é um dos seus mais famosos personagens, apresentando-se em seu sarcasmo e em seu fracasso moral e social sem culpa como marco de entrada do autor na rubrica da literatura moderna. Os momentos metalinguísticos, as quebras no ritmo da narração e a recorrência a um foco narrativo inusitado (o narrador está morto) reforçam a ideia de modernidade do texto.

- ALENCAR, José de. **Lucíola**. São Paulo: Ática, 2011.

O clássico de José de Alencar vale por apresentar uma figura de mulher forte, que já inicia seu movimento de emancipação e desafia a sociedade conservadora do século XIX. É interessante ver como a construção de uma personagem desafiadora dos padrões da moral social – ela é uma prostituta – já é justificada pelo enredo, mas ainda não pode se estabelecer totalmente. Compare com as personagens femininas de *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

## SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- FERRAREZI Jr., Celso. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

A obra enfoca os estudos da *semântica* a partir da relação sempre em movimento entre *língua e cultura*. Seu objetivo é que os alunos entendam o funcionamento da língua a partir dessa lógica. Dessa forma, ao voltar-se para a educação básica, o autor destaca práticas docentes que privilegiam as vivências do professor e dos alunos.

- BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1978.

O discurso com o qual Roland Barthes recebeu a honraria de assumir uma cadeira da Escola de Altos Estudos Sociais na França já se tornou um clássico. Com uma oratória extremamente sedutora, o semiólogo define a *função utópica da literatura* no caráter semiótico do texto literário. A *semiosis* seria, de acordo com a abordagem barthesiana, a possibilidade de se criarem sempre novas significações para os mesmos significantes, a natureza resvalante do sentido e a operação sobre o texto capaz de deflagrar o movimento criativo da interpretação.

- RIBEIRO, Luis Filipe. **Mulheres de papel**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, s/d.

O panorama do Rio de Janeiro do século XIX é explorado de forma minuciosa como espaço que ofereceu condições à emergência do romance brasileiro. Sob essa perspectiva, o autor, que é Mestre em Letras e Doutor em História, analisa as imagens de mulher construídas nos romances de José de Alencar e Machado de Assis, defendendo a tese de que diferiam radicalmente das que ele denomina *mulheres de carne e osso*. Ribeiro, então, faz uma interpretação das imagens femininas presentes nos dois autores a partir das teorias da análise do discurso, pontuando que supriam uma demanda ideológica naquela sociedade.